



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO PÚBLICO

EIXO TEMÁTICO –Educação Ambiental.

Nathali Vieira da Silva¹, Mestranda em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, nathali.eng.ambiental@gmail.com; Ramiro Guedes do Carmo², Engenheiro Sanitarista e Ambiental pela Centro Universitário Celso Lisboa, ramiro.guedes2013@gmail.com.

RESUMO

Frente ao fomento da modernidade às questões ambientais e ao desenvolvimento de estratégias para o estímulo e apoio às ações voltadas à sustentabilidade, a Educação Ambiental é uma importante ferramenta a ser utilizada na comunidade escolar para subsidiar a percepção e empoderamento dos atores sociais quanto às problemáticas ambientais existentes. Considerando os projetos educacionais desenvolvidos nas unidades escolares, este trabalho visa apresentar os resultados do projeto de pesquisa sobre a percepção de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II de 10 escolas públicas localizadas no município do Rio de Janeiro, sobre a temática de meio ambiente e sustentabilidade. A aquisição das informações foi realizada por meio de uma pesquisa quantitativa com a aplicação de questionário fechado. A partir dos resultados obtidos tornou-se possível identificar a percepção dos entrevistados sobre a sustentabilidade e seus entendimentos sobre a importância e responsabilidade de cuidar do meio ambiente.

Palavras-chave: Percepção, Educação e Meio Ambiente, Escola Pública e Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental pode ser considerada uma resultante do desgaste entre a relação da sociedade com a biosfera, uma crise de valores onde o Ter e o Ser nos torna mais atuantes no papel de consumidores do que no papel de seres humanos conscientes.

Como tentativa de minimizar tal dualidade, tem-se na Educação Ambiental um importante instrumento para a mobilização e o estímulo individual, ou, coletivo na busca da tomada de consciência e atitudes em relação aos problemas socioambientais locais e globais. Inserida como política pública por meio da Lei nº 9.795 (BRASIL, 1999) a Educação Ambiental está (deveria estar) presente em diversos setores da sociedade e sua aplicação como instrumento de gestão pode se dar em caráter formal e não formal.

Para Leroy e Pacheco (2006) a verdadeira educação ambiental deve conter a preocupação de proteger não apenas os fatores ecológicos, mas também fatores sociais como a injustiça ambiental, miséria, pobreza, situação de risco em todos os sentidos e principalmente a falta de informação/ignorância. Os autores alertam sobre a importância de desenvolver um processo educativo auto docente, resistente, coletivo, solidário, crítico, amplo e permanente para o desenvolvimento e transformação desprendido dos paradigmas impostos



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

e/ou apresentados que interferem em nossas ações e decisões mesmo que de forma inconsciente.

O objetivo principal deste trabalho é mapear o conhecimento da população estudantil sobre os temas Meio Ambiente e Sustentabilidade por meio de ações educacionais ambientais escolares. Representadas nas seguintes questões: Você sabe o que é sustentabilidade? A temática ambiental deve ser abordada por quais disciplinas na escola? Para você, por que é importante proteger o meio ambiente? De quem é a responsabilidade de proteger o meio ambiente? Fornecendo ainda subsídios para possíveis ações ambientais com a comunidade escolar, por meio de programas ambientais eficientes.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, objetiva, por meio de coleta de dados quantitativa, com o uso de questionário digital de uma plataforma *Survey*, como ferramenta online de diagnóstico participativo da comunidade escolar estruturada. O universo da pesquisa é composto por 244 discentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de dez Escolas Públicas localizadas no município do Rio de Janeiro.

Os discentes foram selecionados para aplicação do questionário por critério de acessibilidade e por estarem matriculados nas escolas participantes do Programa de Educação Ambiental. Foram elaboradas 36 perguntas fechadas, subdivididas por três blocos temáticos: Perfil, Social e Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados foi obtida por meio da aplicação de 244 questionários. Acerca dos alunos que responderam à pesquisa, 64% informaram que sabem o que é sustentabilidade e 36% alegam não saber. Quando questionados sobre em quais disciplinas a temática ambiental deveria ser abordada na escola, 36% informaram que a temática ambiental deve ser abordada apenas Ciências, Biologia e Geografia, 33% acreditam que deve ser abordada por todas as disciplinas indistintamente, 28% acreditam que deve ser abordada em Ciências, Biologia e Geografia principalmente, e eventualmente pelas demais disciplinas, enquanto 8% acreditam que a temática ambiental não deve ser abordada por nenhuma disciplina. Sobre a importância de proteger o meio ambiente, 41% declararam ser importante para garantir a sobrevivência desta e das futuras gerações, 28% por respeito a todas as formas de vida do planeta, 23% alegaram ser importante para garantir sua sobrevivência no planeta, 7% por ser proibido destruir o meio ambiente e 1% declarou que o meio ambiente não precisa de proteção. Quanto a responsabilidade de proteger o meio ambiente, 86% dos participantes acreditam que a responsabilidade é de toda a sociedade, 9% alega ser dos governos (municipal, estadual ou federal), 3% não ser responsabilidade de ninguém e 2% acreditam ser a responsabilidade das ONGs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Baseado nos dados coletados podemos concluir que em sua maioria, a população estudantil das 10 unidades escolares participantes desta pesquisa conhece a temática ambiental, bem como abordagem da sustentabilidade e consideram importante a proteção do meio ambiente e sua abordagem na comunidade escolar. Contudo, nota-se que uma parcela dos entrevistados desconhece ou apresenta um estranhamento com as questões ambientais, evidenciando uma ruptura conceitual um entre o indivíduo e o ambiente. Possivelmente, devido sua herança histórica, a abordagem da educação ambiental é realizada quase que inteiramente de forma específica, sendo empregada em algumas matérias, quando na verdade deveria ser abordada de forma interdisciplinar permeando todo o currículo escolar, dentro e fora das salas de aulas, estimulando o pensamento reflexivo, a sensibilização e o empoderamento juvenil às questões ambientais que os cercam.

REFERÊNCIAS

BIGOTTO, A. C. **Educação Ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Área de Concentração: Didática, Teoria de Ensino e Práticas Escolares, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**.

Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 23 maio 2013.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 72-103.

LOUREIRO, C. F. B. Problematizando conceitos: contribuição a práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 104-161.

MMA (Ministério do Meio Ambiente), Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental e Departamento de Educação Ambiental. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997 – 2007**. Série: desafios da educação ambiental. Brasília: MMA, 2008. p. 209.